ANO 2.º LISBOA--SABADO, 22 DE ABRIL DE 1922 N.º 322

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Mundo, 116

ALGUNS oficiais da aviação maritima têm, sem reservas, exposto aos nossos redactores em conversas que não são particulares a sua duvida de que o *Fairey* consiga chegar em bom estado a Fernando Noronha, indo a bordo do *Carvalho Araujo*.

Eles lá sabem, e nós disso percebemos pouco. O nosso desejo mais veemente anda só á roda desta aspiração que é a de todos: a que o hidro-avião chegue, de facto, em bom estado e o mais depressa possivel até onde estão Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Não pretendemos fazer ou esboçar sequer uma sugestão. Mas não podemos deixar de dizer, tambem sem reservas, que se em verdade há duvidas sobre o acondicionamento do *Farey* a bordo daquele nosso navio de guerra, e se há uma oferta do Lloyd Brasileiro para conduzir capaz e rapidamente o hidro-avião—não nos parece vantajoso que se hesite entre a garantia e a duvida, se teime na incerteza do navio de guérra e se despreze a segurança do navio mercante.

Certamenté o ilustre ministro da Marinha, que é um oficial distinto, animado de um interesse tão patriotico como o nosso, escolherá em termos de satisfazerem á aviação.

Não nos esqueçamos, porém, que o brio militar e o pundonôr do ministro marcando muito o desejo de que seja a marinha de guerra a unica a cooperar neste glorioso feito de portuguêses — e é nobre o desejo do sr. Azevedo Coutinho —; não nos esqueçamos de que esse proposito altivo pode até prejudicar um momento as reflexões que sobre o facto se tem de fazer, impedindo mesmo de ver claro em certos detalhes do melindroso assunto.

Se ámanhã se verificasse que o *Fatrey*—maquina pesada no convés de um cruzador—chegára prejudicado a Fernando Noronha não seria agradavel ouvir o país preguntar:

—Mas porque não aproveitaram a gentileza cativante da Mala Brasileira?

E seria por certo esta interrogação o menor, o infinitamente menor inconveniente que o proposito ministerial nos acarretara.

* * *

A população das nossas ilhas reclama insistentemente do ministerio da Marinha, a permanencia no arquipelago dum vaso de guerra, visto que é muito importante a navegação em transito pelos portos de Ponta Delgada e Horta e se originam muitas vezes casos desagradaveis para o prestigio das autoridades locais, principalmente contrabandos e alterações de ordem que a supressão da Guarda Republicana agravou.

* * *

No [illegible] «A Cidade», nem é dirigido [illegible] querido amigo sr. dr. Nu[illegible] jornal vespertino que est[illegible] pelo nosso brilhante cam[illegible] Beira.

* * *

O ilustre pintor Lyster Franco inaugura depois de ámanhã no Salão Nobre do Te[illegible] uma exposição de paisagem, res[illegible] ámanhã o dia para a visita da imp[illegible]

* * *

O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria nomeando para sindicar os serviços das policias de segurança publica e investigação criminal, o sr. dr. Alfredo Guisado.

Depois das ferias

Logo que termine o Congresso Democratico, volta-se á actividade politica e administrativa. Reabrirá o Parlamento e os Ministros, livres das contas que o Congresso lhes exigiria, podem recomeçar a sua acção, no vasto e esquecido campo das realizações.

Os parlamentares deputados, refeitos nas suas convicções e estabelecida melhor a unidade partidaria, *malgré* as correntes opostas de opinião, lançar-se-hão, podem com optimismo crê-lo, numa obra legislativa que seja, senão fecunda, pelo menos aproveitavel.

Trabalhar-se-ha. E' preciso, pelo menos, trabalhar, na resolução de muitos assuntos pendentes, dos quais se esquece o Parlamento quando funciona.

Em Portugal dá-se este caso bastante curioso e tipico: quando o Parlamento está funcionando, o governo trabalha pouco, protela tudo, limita-se ao interesse banal das repartições, sob o pretexto de que «está o Parlamento aberto. Toma-nos muito tempo. O Parlamento que resolva».

Está o Parlamento fechado, o governo trabalha tanto como dantes, sob o outro pretexto em alternativa de que «não podemos fazer ditadura; esperemos que abra o Parlamento. Isto são cousas muito graves...»

Por sua vez, os deputados, não tendo entrado ainda no caminho do funcionamento das secções, já votadas, distraem-se em politica e, quando chegam a aprovar uma lei importante, consumiram nisso mais de metade de um periodo de sessões legislativas.

E ao mesmo tempo que isto se dá, automaticamente, levanta-se diante do Ministerio do Interior o problema da Ordem, por dá cá aquela palha, e logo o ministro, pressuroso, vai ás camaras solicitar atenção e reforço, e logo se embrecha na discussão de um caso financeiro uma hipotese revolucionaria.

Ora, deve dizer-se, o país parece que está atravessando uma fase de tranquilidade. A palavra revolução só vive nos boatos dos profissionais, e, se é certo que ha quem receie pelo nosso socego, não falta quem afirme que «não ha nada».

Pois venha o sr. Antonio Maria da Silva decidido de Coimbra a pôr o governo em funções efectivas, e venham os deputados da maioria—que teem o parlamento fechado para realizarem o seu congresso—dispostos a *trabalhar*.

Ainda que parte do país descreia cada vez mais desta palavra embaladora...—*A.*

MATAR

—Não o sabia apreciador de teatro, doutor!
—Venho de vez em quando, para matar o tempo.
—O quê?! Já não tem doentes?

NOTICIARAM as gazetas que os habitantes de Timor pediram o regresso imediato do governador daquela colonia, visto haver ali varios problemas importantes a resolver.

Regista-se o facto, porque nos tempos que correm, os povos não perdem o ensejo de proclamar com scepticismo a inutilidade dos governos.

As gentes de Timor têm um modo de ver muito diferente do dos lisboetas.

A quasi totalidade do ministerio está neste momento em ferias, ou no congresso do P. R. P.

Pois ainda não ouvimos dizer a ninguem que se faz sentir a sua falta. Ingratos governados!

* * *

SABEMOS que os representantes em Lisboa do Lloyd Brasileiro, ao seu oferecimento feito ao governo para conduzir para Fernando Noronha o *Fairey 16* no paquete *Bagé*, ajuntarão o oferecimento de quatro logares para a imprensa de Lisboa e Porto.

* * *

O sr. ministro das Finanças, segundo nos informam, está no proposito de promover que no Parlamento seja ainda discutido de uma maneira ampla o credito dos três milhões de libras. E' de crer que este proposito do sr. Portugal Durão tenha origem nas duvidas que varias pessoas teimam em encontrar no exito efectivo daquela operação.

* * *

NA reunião da União do Professorado, que hoje teve logar na Sociedade de Geografia, foi analizado um discurso proferido em 9 de setembro ultimo, no Senado, pelo sr. Silva Barreto, sendo consideradas, pela assembleia, como injustas as considerações no mesmo contidas.

* * *

O SR. ministro do Interior [illegible] Congresso das Juntas Escolares que, não obstante ter recebido varias queixas contra o seu funcionamento, não estava disposto, por emquanto, a apresentar ao parlamento a sua extinção.

* * *

O NUMERO especial publicado pela «Ilustração Portugueza», brilhantemente dirigida pelo distinto escritor Antonio Ferro, marcou como primoroso trabalho grafico de valor incontestavel. A sua colaboração literaria é tambem interessantissima, motivo porque pode dizer-se, sem exageros, que o sucesso foi completo.

* * *

PELAS 15 horas de hoje reuniu na Sociedade de Geografia o professorado primario, continuando ainda a reunião á hora do *Diario de Lisboa* ir para a maquina.

* * *

O «Bodo da Cidade», a que noutro logar nos referimos em entrevista com o ilustre Chefe do Distrito e que será distribuido durante as festas de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, merecerá uma sincera coadjuvação do *Diario de Lisboa*.

Magazine

Uma das muitas academias preciosas que se constituiram em França á semelhança da de madame de Rambouillet, houve uma, a de madame Aubemon de Nerville, entre cujos convidados figurava assiduamente Renan.

Uma das regras regulamentares das reuniões era que a palavra só era cedida por ordem aos convivas; assim, todos deviam armazenar os ditos espirituosos que lhes acorressem para os lançarem a proposito ou sem proposito, na altura em que lhe fosse dada a palavra.

Uma vez, durante o jantar, Renan pediu a palavra, sendo-lhe gentilmente respondido que esperasse pela sua vez: sim, não é verdade?

— Diga-nos então — e havia-se chegado á sobremesa — qual era a reflexão interessante que tinha a fazer-nos? interrogou madame de Aubemon.

— Agora já não é nada, respondeu Renan. Eu só queria pedir ervilhas outra vez...

* * *

As mulheres do Uruguay, sob a direcção da doutora Paulina Luisi, dirigiram á Assembleia Representativa Departamental de Montevideu uma carta pedindo que seja dado o nome de Concepcion Arenal a uma das ruas da cidade, por ocasião da celebração da festa da Raça, celebrando o descobrimento da America. Dessa carta, extraimos a seguinte passagem:

A obra social desta grande mulher transpôs as fronteiras da Espanha, consagrando triunfalmente o genio da mulher latina, a intelectualidade gloriosa da mulher da nossa raça. Sociologa, filantropa, jornalista, escritora... nenhuma como ela, que foi cerebro e foi coração, poderia simbolizar melhor o coração e o cerebro das mulheres da nossa raça.

* * *

Um dos mais colossais empreendimentos feitos pela engenharia em todos os tempos é o que se está realizando actualmente sob a direcção de Mea Hiath, de Cristiania. Trata-se dum tunel que, atravessando a Palestina, ligará o Mediterraneo ao Mar Morto. O comprimento deste tunel gigantesco é de cerca de 70 quilometos.

A proposito se lembra a profecia de Ezequiel:

....

E disse-me: Estas aguas saem da região do Oriente, descem a planicie e entrarão no mar; e as aguas tornar-se-hão salubres depois de entrarem no mar.

E acontecerá que toda a alma vivente que nadar onde entrem estes dois arroios viverá, e nele haverá muitos peixes, por nele terem entrado estas aguas e se terem tornado salubres, e viverá tudo o que entrar neste arroio.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Cinema Condes

Um programa soberbo

Soberbo, na verdade, o programa de hoje no Condes, de tarde e á noite. Basta, para ajuizar da sua variedade e excelencia, citar os principais «films» que o compõem: «Jornal do Condes n.º 110» com varios aspectos da «Russia bolchevista», em estreia, «A verdade vence» (3.ª e ultima epoca), «Caminho dificil», em 4 actos (1.ª jornada) e a encantadora comedia «Casamento de conveniencia», pelo impagavel Faty.

CRONICA FINANCEIRA

O novo contracto de Banco Emissor

Ainda os três milhões esterlinos

A Conferencia de Genova e a America do Sul

Na semana que hoje finda, a assembleia geral extraordinaria do Banco de Portugal aprovou, na generalidade e na especialidade, as bases do novo contracto entre o Banco Emissor e o Estado.

O novo contracto não passa de um *bill* de indemnidade, de que andavam carecidas as duas partes contractantes, a verificar-se e a confirmar-se o que tão insistentemente se vem afirmando: que a circulação fiduciaria autorisada fôra já muito agravada por cominatorias urgencias de sucessivos governos.

Quanto ás bases, elas não fundamentam senão um novo agravamento fiduciario.

Vantagens para os accionistas não se vêem ali acrescentadas, que, quando o fossem, não compensariam os prejuizos colectivos que a reicindencia da inflação possa acarretar. Desvantagens para o país, não surpreenderá que surjam aquelas que a pratica tem dado a conhecer, e que, entre outros amadores da estatistica figurada, o proprio Banco Emissor provou ainda ha pouco, com uns graficos em que ao agravamento fiduciario se via corresponder num quasi paralelismo a curva do agravamento cambial.

Emquanto, porém, aquele estabelecimento de credito com mais ou menos boa vontade leva á aprovação dos seus accionistas uma resolução que ao publico demonstrára ser desaconselhavel; emquanto se insiste em prosseguir no caminho da vertigem fiduciaria; emquanto todos parecem esquecer as suas afirmações e opiniões sobre a materia, acatando e adotando o contrario do que reputam a verdade e o assêrto—nós ficamos contumazmente no nosso ponto de vista de sempre.

Não podemos aplaudir o prosseguimento da inflação.

Se um agravamento de circulação fiduciaria viesse acompanhado de qualquer projecto de fomento, justificar-se-ia e nós, embora com reservas, não lhe negariamos o nosso voto. Agora emitir papel-moeda para cobrir as lacunas deficitarias do orçamento de um país que não dá mostras de se aperceber do delirio financeiro, em que vive, não seremos nós que nos convenceremos do assêrto de tal recurso. Digam os oportunistas o que disserem, evoquem quantos exemplos quizerem da desproporção entre a moeda-papel e as reservas oiro. Os factos são os factos, e a nós ninguem nos convence de que o credito não tenha tanta maior solidez quanto mais proporcional á emissão fiduciaria fôr a sua base ouro.

* * *

Ainda não mudámos tambem de opinião, nem esperamos mudar sobre a operação dos três milhões de libras. Continuamos a considerar descabido que para tão mesquinha operação se prendam garantias de que o Estado poderia usar noutra ocasião, com mais vantagem e em operações de maior vulto, garantias materiais e garantias morais que tambem fazem parte do patrimonio do país.

E depois que o *Temps* nos confirma que a nossa divida de guerra á Inglaterra é—acrescentando á confessada pelo sr. Portugal Durão (18.472.000 libras) os juros—de 27.962.000 libras, ou seja: um milhão, seiscentos e setenta mil contos; depois disso, menos entusiasmados nos sentimos com a tal abertura de credito de três milhões de libras.

A nossa impressão é muito justamente o contrario do entusiasmo. Pois quem ha de agradar-se de tal operação, a que nos ficaram amarradas garantias que ámanhã poderiam ser a base de operações mais avultadas se o total dessa abertura de credito vem a ser justamente o que temos de pagar á Inglaterra anualmente de juros, da nossa divida de guerra? Se para uma soma, que nós não é entregue, e que é apenas uma cobertura para compras de produtos ingleses; se para uma simples abertura de contas caucionada, nos pedem tantas garantias o que nos pedirão, para ámanhã nos colocarem em condições de pagarmos os juros da nossa divida de guerra?

Se se considera esta operação dos três milhões como um acontecimento financeiro sensacional, como encontrar todos os numeros iguais ou correspondentes particulas para fazer face á conta de juros? Ou os nossos governantes reputarão de boa administração a capitalização do juro?

Isto prova que fomos excessivos nas garantias oferecidas para a abertura do credito dos três milhões. Não era preciso tanto. O vendedor, com uma crise de superprodução que dá uma *chômage* de dois milhões de desempregados, encontraria nos seus proprios interesses razão para facilitar mais o credito. E as garantias, que prendemos a essa tão pequenina operação, ficar-nos-iam desembaraçadas para outros de maior vulto e maior alcance.

Felizmente os recursos do país são um pouco maiores do que os necessarios para se conseguir que um produtor que precisa de vender nos fie três milhões de libras...

* * *

A Conferencia de Genova, que teve de entrada uma razão de esperança na vitoria de Lloyd George persuadindo a França a harmonizar a sua irredutibilidade pelo senso pratico do gabinete britanico, encontrou logo nas primeiras sessões o acordo russo-alemão que impressionou a *Entente*.

A America do Norte assiste á Conferencia como simples observadora.

A America do Sul queixa-se de a Conferencia de Genova se ter dispensado de ouvir a America Latina.

E já a imprensa sul-americana se divide nas suas recriminações—o que atenua felizmente o ciclo do descontentamento sul-americano—uns acusando Harding de não ter ainda *descoberto nem geograficamente nem politicamente* certos e grandes países da America do Sul, outros incriminando a França de reputar a Conferencia de Genova como interessando apenas o continente europeu.

Por emquanto não se vê os conferencistas de Genova tender para o campo das realidades. Até agora, como recinto onde há muita gente, de Genova só se tem ouvido os gritos de pessoas apertadas pelos encontrões da multidão, e aflitas com o calor.

Esperamos que os conferencistas acomodem os nervos e se resolvem então de que é mister pensar numa união monetaria, num convenio aduaneiro, num acordo comercial para auxiliar o movimento de capital e credito nas regiões devastadas, as necessidade de revisão das reparações e a assistencia dum grande mercado que é a America do Sul e á cabeça do qual está o grande Brasil.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Berta de Mendonça de Sommer Viana, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Ana Maria de Sommer Champalimaud, D. Julia Maria de Sande Mexia Saloma Ayres de Campos de Barros Barata (Foz de Arouce), D. Berta Duarte Freire, D. Angelica Rosa Correia Leal, D. Mariana de Saldanha e D. Lucinda Cysneiros Machado da Cruz (Queluz).

E os srs.:

D. Luiz Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Guilherme Monteiro Soares de Albergaria e José Bruno de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

A caridade

Na Liga Naval

Está decorrendo brilhantemente, á hora do nosso jornal entrar na maquina, a elegante «matinée» dançante levada a efeito, nos salões nobres da Liga Naval Portuguesa, por uma comissão formada pelas senhoras D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria Adelaide Caminha da Silva Pessanha, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Tereza Iglezias Scarnighia, marqueza de Sousa e Holstein, D. Tereza Lobo de Almeida Melo e Castro de Vilhena e D. Tomazia Guedes Coutinho Garrido, a favor do cofre do Asilo-Oficina para Rapazes Pobres, á qual nos referiremos depois de ámanhã mais detalhadamente.

Casamentos

Na capela particular dos srs. viscondes dos Olivais, que se encontrava artisticamente ornamentada, com grande profusão de flôres e lumes, realizou-se o casamento de sua gentilissima filha D. Leonor com o sr. D. José de Melo Breyner (Mafra), filho da senhora D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra), e do ilustre clinico sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner (Mafra), tendo servido de madrinhas as senhoras marqueza da Praia e Monforte (D. Mariana) e viscondessa da Asseca, e de padrinhos os srs. conde de Burnay e D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), que se encontra doente e que se fez representar por seu sobrinho mais velho, D. Francisco.

O acto religioso, durante o qual o sr. Pedro Antonio de Freitas Branco cantou «Em Priére», de Faure, «Ave Verum», de Mozart, e executou no orgão trechos de Wagner, Bach, Haendel e Mendelssohn, foi celebrado pelo reverendo prior da Lapa, sr. dr. Domingos Nogueira, que antes da missa fez uma brilhante e comovente alocução.

Sua Santidade o Papa Pio XI enviou aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar do palacio um finissimo «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie Benard».

Os noivos seguiram depois para a quinta das Laranjeiras, magestosa propriedade da avó do noivo, senhora condessa de Burnay, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Madalena Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Eduardo Luiz de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

No Coliseu dos Recreios

A'manhã realiza-se, nesta vasta sala de espectaculos, o segundo concerto da orquestra sinfonica sob a regencia do distinto maestro Ruy Coelho, para o qual o inspirado compositor organizou um magnifico programa. A tarde de ámanhã no Coliseu dos Recreios será o ponto de reunião de tudo o que de melhor conta a nossa aristocracia.

Doentes

Tem estado doente, com bronquite gripal, a sr.ª D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto Cunha.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—O sr. D. Jorge de Menezes, que ha tempos se encontra doente, deu ontem um pequeno passeio de carruagem.

Fazemos sinceros votos pelo prosseguimento das suas melhoras.

—A sr.ª D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, esposa do sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, tem experimentado nestes ultimos dias algumas melhoras, o que com prazer registamos.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, filho do sr. conselheiro Luiz Magalhães.

—Encontra-se melhor o sr. Camilo Ravidim.

— Encontra-se de cama a nossa camarada de trabalho senhora D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento de tão gentil senhora.

Em viagem

Está em Lisboa, vindo da sua casa de Alcobaça, o sr. José Rino.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes, está em Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Partiu para a sua casa de Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

EPISTOLARIO

O poeta Gomes de Amorim

ESCREVE A JOSÉ MARIA DA PONTE HORTA

e manda-lhe as "Memorias Biograficas de Garrett" por que as quere "vulgarizar e não as recomenda aos noticiaristas que afugentam em vez de atraír a atenção dos homens de saber"

Meu caro Jose Horta

Aqui vae o meu «Garrett». Lê-o com paciencia. E se acaso o auctor e o livro te merecerem a honra de algumas linhas de critica, em qualquer jornal, crê que me obrigarás immensamente. Preciso fazer ruido com este livro, para o vulgarisar; recorro por isso aos homens de saber, porque as recommendações dos noticiaristas nada valem, e afugentam em vez de atrahir a attenção para os livros.

Diz o que entenderes, com a independencia de opiniões que te é propria, senão por mim pelo nome do nosso grande Garrett. Qualquer que seja o teu juizo, beijarei agradecido a mão que escrever ácerca do meu trabalho.

Adeus; e crê que sou sempre, com a maior consideração e estima

o teu velho amigo e m.to v.or e cr.e

Francisco Gomes de Amorim

T. C. 20 de Dezembro de 1880

São muito conhecidas as *Memorias biograficas de Garrett*, a que se refere a carta do poeta, romancista e dramaturgo Francisco Gomes de Amorim, seu autor, ao lente de astronomia na antiga Escola Politecnica, general de divisão, governador de Angola, Cabo Verde, Macau e Timor, conselheiro José Maria da Ponte Horta. Gomes de Amorim, nascido na poetica aldeia de Avelomar (Minho) em 13 de Agosto de 1817, emigrou, aos dez anos, para o Brasil, aonde permaneceu durante nove anos, muitos deles no meio das florestas e entre as tribus selvagens, sofrendo assim as influencias do clima tropical, da natureza exuberante das terras brasilias e da convivencia com os seus habitantes, influencias estas que tanto contribuiram para a formação e desabrochar da sua inteligencia juvenil e que se notam em todos os seus escritos. Um belo dia encontra um exemplar do poema *Camões* de Garrett e entusiasmado com a sua leitura escreveu, ao grande poeta, uma carta, a que ele respondeu passados muitos mezes:

Ill.mo Sr. F. G. de Amorim

Recebi muito retardada a sua carta de 25 de Janeiro deste ano (1844), e confesso-lhe que me enterneceu deveras a pintura dos seus padecimentos. Em que, porêm, e como poderei eu aliviá-los? Se V. S.ª estivesse aqui, ou se para aqui regressasse, eu faria quanto em minha mão estivesse para melhorar a sorte dum patricio que me parece digno de toda a estima. Acredite que lhe falo com toda a sinceridade. O estado de molestia em que estou há bastante tempo me impede de ser mais extenso como eu quizera ser para o consolar, se é que as minhas palavras para isso podem contribuir. Mas realmente não posso mais, e peço que creia que sou com verdadeira simpatia

De V. S.ª
Muito att.º vened. e cr.º
João Baptista de Almeida Garrett

Dois anos depois de escrita esta carta, chegou a Lisboa o poeta na epoca da revolução de Maria da Fonte e procurou logo o Garrett, de quem foi sempre amigo dedicado, como ele mesmo declara: «Desde o momento em que nos encontrámos pela primeira vez até áquele em que o vi expirar nos meus braços, proferindo o meu nome, e dizendo-me estas derradeiras palavras:—*Já o não vejo!* devi-lhe sempre a maior afeição, e os melhores conselhos que um filho pode receber dum pai.» Garrett presidiu a um banquete que varios escritores, do tempo, ofereceram a Gomes de Amorim.

Gomes de Amorim, nas *Memorias*, é duma grande minuciosidade a respeito da vida particular, politica e literaria do notavel escritor. O sr. dr. Teofilo Braga em 1881 no *Diario popular* de 3 de Janeiro, escreveu acêrca desta obra: «O sr. Gomes de Amorim recompoz o meio social para fazer conhecido o escritor, e é com entusiasmo que confesso que no seu estudo sente-se uma consciencia justa, que ataca de frente todas as degradações dos caracteres, e o que é verdadeiramente encantador é que o tipo de Garrett resurge simpatico e puro no meio de tantas vilezas dos partidos, de tanta imbecilidade no conflito doutrinario.» O dramaturgo do *Ghigi*, da *Prohibição*, dos *Figados de Tigre*, do *Odio de raça*, do *Cedro Vermelho*, etc., o romancista de *Os esquecidos*, do *Remorso vivo*, do *Amor da Patria*, etc., o critico da edição anotada dos *Lusiadas*, o poeta dos *Cantos matutinos* e dos *Ephemeros*, nos quais ensaiou, com exito brilhante, a poesia maritima, de que são modelos: *As duas fragatas*, *O marinheiro*, *O corsario* e *A Corveta*, o amigo carinhoso e dedicado da sua familia, o amigo sincero, o tipo verdadeiro do conversador, o homem dotado de um caracter afavel e simpatico Francisco Gomes de Amorim, em suma, finou-se na sua casa, junto ás ruinas do Carmo, na madrugada do dia 4 de Novembro de 1891, vitima duma fulminante congestão pulmonar, causada por uma inundação.

Henrique de Campos Ferreira Lima

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
HOJE, ás 21 horas, ultima de
A VENTOINHA
AMANHÃ—Unica representação de
Duas Causas
A 25—OS TUBARÕES, Festa de Berta de Bivar.
A 28—Aventuras de Rafael, Festa de Joaquim Prata.

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
Hoje e todas as noites—Grande exito
Mulher que passa
Admiravelmente interpretada por Lucilia Simões, AMELIA PEREIRA, Brico Braga e JOÃO CALAZANS
Entrecho curiosissimo — — Scenarios de efeito
Terça-feira, 25—Receita do actor RIBEIRO LOPES.
Sexta-feira, 28—Festa da MACEDO E BRITO

APOLO Telef. C.-4.129
HOJE—Na sua gloriosa carreira—HOJE
BELO SEXO
Sempre triunfante

Nacional Telef. N. 3049
Ultimas representações
HOJE
OS TENORIOS
Brilhante espectaculo
QUARTA-FEIRA, 26
Recita do actor JOSÉ RICARDO
O CENTENARIO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa [illegible]
COMPANHIA DRAMATICA E DE REVISTAS
Hoje, em duas sessões, ás 20,45 e 22,30
dedicadas á heroica Marinha Nacional e Militar
Enorme entusiasmo
A sensacional epopeia evocativa
Por mares nunca dantes navegados
Homenagem a SACADURA CABRAL e GAGO COUTINHO
OTELO DE CARVALHO
A gracioza e fadista fixista
GIGA-JOGA
A 24—Festa de DINA MOREIRA

AVENIDA Tel. 4356
Ultimas Ultimas
O TOUREADOR
DIA 2
Festa de LUIZA SATANELA
Perola Negra

HOJE—ás 21,15 (9 1/4)—HOJE
COLISEU DOS RECREIOS
AMANHÃ—ás 15 horas (3 da tarde)
GLYSSENS contra SONDA
BOUCHIONNI contra FOURNIER
GRILLO contra STROOBANTS
WILSON contra DERIAZ
Magnificos numeros de variedades
Grandioso concerto sinfonico
sob a habil regencia do laureado maestro
RUY COELHO
Obras de Carlos Gomes, Frei José Marques, Damião de Goes, Teofilo Sagner, David de Sousa, Ruy Coelho e D. Laura Wake Marques

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na Linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um episodio

—Ontem escrevi uma carta a meu filho, para o Rio de Janeiro. Não havia sêlos aqui na rua; só hoje a posso deitar ao correio.

—Para o Rio de Janeiro! E se se perde?

—Não perde. Quando ele lá chegar, toda a gente... o fica conhecendo...

Uma entrevista com o venerando velho, pai de Gago Coutinho, inserta no DIARIO DE LISBOA n.º 315, de sexta-feira, 14 do corrente.

Gago Coutinho
Rio de Janeiro
Brasil
Mais nada. Uma palavra mais, ofenderia o Povo brasileiro.
Vai tudo dito
nesse sobscrito
que o proprio Deus, decerto, quiz ditar!...
Nunca se engana o coração dos Pais...
A carta ha de chegar!

Pois como não, se no Brasil inteiro
vive nas almas o bemdito nome?!...
Gago Coutinho. Rio de Janeiro.
Pois, como não,
se cada coração
dos nossos lhe pertence, e nele abraça
a suprema visão que nos consome:
—A redenção de Raça!

Bemdito orgulho o Teu! Nobre a certeza
que te ditou a ideia original,
segura do bom exito da empreza!...
Ah! não poder
o mundo inteiro ler
a Tua letra trémuia de gloria,
para saber como é que em Portugal
o Povo escreve a Historia!

Silva Tavares

Abril de 1922.

30% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTASILGO & VILMA

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

E' PRECISO SEGUIR!

Os oficiais da Aviação Maritima

entendem que o "Fairey-401" devia ir a bordo de um navio da marinha mercante

Como se constroem hidro-aviões em Portugal

Uma visita aos "hangars" do Bom-Sucesso

Os nossos nautas do ar tambem têm uma escola. Uma escola larga, á beira do Tejo, com ceu claro por cima; hangars; a doca. E ha oficinas onde a madeira é esquadriada, onde é proibido fumar por causa dos oleos, onde hidro-aviões repousam e onde está o «401 Fairey», marca da casa, «16», do Posto da Aviação Maritima do Bom Sucesso. Vimo-lo. A nave aerea de aço azulado, com motor á vista; quatro azas longas de tela impermeavel; os seus flutuadores de madeira leve, quasi imponderavel, pintado de branco; o corpo do aparelho a lembrar ventos de trajecto que todos julgam ser forte, resistente, de aluminio e que afinal é de tela, com pintura de metal.

Conversamos com varios oficiais da aviação. Todos eles são de opinião que o aparelho deve seguir num navio mercante.

—O *Carvalho Araujo* é um barco de guerra. Há aquelas mil miudezas de bordo: peças, torres, amurada, calabres. Não há um espaço largo onde acondicionar o hidro-avião sem receio de avaria grossa. Depois o balanço do navio... E já não lhe quero falar do tempo que o *Carvalho Araujo* estará no Tejo a meter carvão. Direito á Madeira: um dia para atestar de combustivel; segue para Cabo Verde: a mesma coisa. A viagem demora e o entusiasmo arrefece. Que o *raid* moralmente já está ganho. Assim, se o governo aceitasse o oferecimento que lhe fazem, depois de dez ou doze dias, Sacadura Cabral e Gago Coutinho continuariam o percurso.

Isto disseram-nos eles, em frente do hidro-avião.

—Este é mais pequeno: vôo de quatro horas. Mas é bom.

—Os flutuadores levam gazolina?

—Não. O *Lusitania* tinha no meio dos flutuadores uns tanques com gazolina. Por meio de bombas de aspiração a essencia subia até ao aparelho...

—No vôo de Cabo Verde a S. Paulo quantos litros de gazolina levariam?

—Uns mil, talvez mil e duzentos... Quasi tonelada e meia.

—E este está pronto.

—Está! Por nossa parte fizemos o nosso dever. E orgulhamo-nos, sabe? E' um aparelho do Centro da Aviação Maritima que vai concluir o percurso.

—Mas o outro tambem era...

—Não, não era. A bem dizer que era do Sacadura. Ele recebeu directamente do Estado o dinheiro para o comprar...

—Esperava-lhe introduzir modificações.

—Claro! Foi feito expressamente para o *raid*.

—E' o ultimo tipo?—apontamos para o hidro-avião.

—Não, já ha melhor. O *Napier* inglês. A casa que constroi o aparelho não é a mesma que fez o motor. Neste, por exemplo, podem ser aplicados dois aparelhos de marca diferente. Ah! mas o *Luzitania* era muito bom! Tivessemos nós outro igual que o *raid* não seria só feito por ele.

—Têm mais aparelhos?

—Temos! Venha ver.

Seguimos para outro hangar. Havia uns pintados de amarelo, de cauda de peixe. Outros cinzentos, americanos, mais pesados, ainda sem flutuadores.

—Já são cá feitos. E como não são para vender, sairam melhores. Lá fóra não se constroi tão bem, acredite.

Voltámos ao *Luzitania*.

—Aquele desastre!

—E' dificil amarissar. A crista da vaga é perigosa e por vezes atinge o motor. Nós todos cá na Aviação, estavamos com muito mêdo de Cabo Verde. Afinal o desastre deu-se nos penedos...

—E perdeu-se tudo.

—Crêmos que sim. Agora mesmo vou fixar no *Fairey-401* uma bussola. Os navios levaram sobreselentes.

—Estes aparelhos têm pequeno raio de acção?

—Têm. São mais para andarem junto das costas, no Tejo. Este é de 16 cavalos.

Os hidro-aviões lembram-nos peixes aquaticos de talhe elegante, cauda afilada. Os motores manobram-se como os dos automoveis: volantes e manivelas.

—Diga-me o *Fairey-401* pode seguir viagem de S. Pedro?

E havia sol.

—Pode até descer já com gazolina. Pouza no mar e os nossos camaradas seguem.

—Mas se todos os aviadores entendem que ele deve ir num navio mercante, para não sofrer avaria, tão delicado ele é, porque não se faz isso?

—Não sei. Julgo que o sr. ministro da Marinha gostaria mais que ele fosse num barco português.

—Mas os riscos da viagem...

—São grandes. Não o viu tão delicado! tão fragil! Qualquer cousa o pode inutilizar, ferir de morte. Emfim, não sei. Seja o que Deus quizer! Pela nossa parte, o trabalho está feito.

Grande Festival de Musica Russa

Em vista de uma lamentavel divergencia suscitada, durante um ensaio, entre alguns professores de orquestra e a empresa do teatro Politeama, já não se realisará logar neste teatro o Grande Concerto de Musica Russa que na proxima segunda feira, 24, ali se devia efectuar.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

6554	60:000$	1122	4.000$
2610	10.000$	5319	2.000$

MISSA

João Pimentel da Mota Marques

Mandada dizer por seus pais, reza-se, na proxima segunda feira, pelas 10,30, na Basilica da Estrela, uma missa sufragando o aniversario da morte do sr. João Pimentel da Mota Marques.

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado
TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 25 e 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas
RAUL VIEIRA, L.DA—R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

A festa artistica de Dina Moreira

Dina Moreira, gentil actriz discipula da companhia Otelo de Carvalho, está ensaiando os primeiros passos da sua vida teatral. Justo é dizer que, mercê da sua inteligencia e da sua vocação, esses passos são já muito firmes e prometem ser absolutamente seguros em tempo que não

Dina Moreira

vem muito distante. Dina Moreira é estudiosa, ouve com atenção as lições dos seus mestres e, como não padece de vaidade, granjeou já muitas simpatias.

A sua primeira festa artistica realisa-se na proxima segunda-feira, no Salão Foz, com um brilhante programa, que já noticiamos.

Dois brilhantes espectaculos dedicados á aviação maritima e terrestre no Salão Foz

Otelo de Carvalho, talentoso actor e director da companhia de revista que tanto tem agradado no Salão Foz, convidou toda a oficialidade da aviação maritima e terrestre a assistir, nos dois espectaculos da noite de hoje, ao vibrante e patriotico quadro-apoteose «Por ares nunca dantes navegados».

Esse quadro, que o publico já consagrou com aplausos delirantes, foi escrito pelo notavel poeta Antonio Carneiro e constitue um sensibilizador poema épico. Durante a sua representação aparecem todas as figuras da nossa historia que pela grandeza da Patria souberam lutar e vencer.

Otelo de Carvalho, principal figura do «Por ares nunca dantes navegados», é um primoroso «diseur». Acrescentando-se a esta qualidade, pouco vulgar, o sentimento natural de português que o inteligente artista dedica á interpretação de tão magnificos versos, pode fazer-se uma ideia aproximada do entusiasmo com que os espectadores o ouvem.

O Salão Foz, nas duas sessões de hoje, ostentando o brilho das fardas heroicas dos nossos aviadores de terra e mar, deve apresentar um aspecto encantador.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro chegou ontem a Lisboa. Estes dois artistas completaram hoje, em pleno Chiado, uma das scenas mais curiosas do «film» «O Primo Bazilio», perante a pasmaceira de um publico de ocasião.

—A seguir á revista «Piparoté» a subir á scena no Salão Foz, será representada uma outra intitulada «Bola de sabão», da autoria exclusiva de André Brun.

—Programa do teatro de S. Carlos, composto Alves da Cunha: hoje, despedida da peça «A Vendedora de Amanhã», recita unica com as «Duas Causas»; a 25 festa de Berta de Bivar, com a «première» «Os Tubarões» e a 28 recita de Joaquim Pratas, com a primeira da peça «Aventuras de Rafael.

—A companhia francesa que vem ao S. Luís, com Cora Laparcerie e Collin, representará, entre outras, as peças: «La Danseuse Rouge», «La Femme Masquée», «Mon Homme» e «Passerelle».

—Á festa de Sales Ribeiro, no S. Luís, depois de ámanhã, dedicada á colonia brasileira, assiste o Presidente da Republica, prestando-se nessa noite homenagem á distinta actriz Auzenda de Oliveira, solenizando os seus 18 anos de teatro.

—«A revista de Praxedes», de André Brun, com que é inaugurada a epoca de verão no teatro de S. Luís, tem 2 actos, 14 quadros e constitui um espectaculo inteiro. Os titulos dos primeiros quadros do 1.º acto são os seguintes: 1.º A milesima segunda noite de Praxedes, mulher e filhos—3.º O milagre—4.º O sonho de Praxedes.

—Na quarta-feira realiza-se no S. Luís a recita dos autores da «Lenda dos Tarlatanas», André Brun e Carlos Simões. Nessa noite a orquestra será dirigida pelo maestro Pedro Blanch, autor da musica.

—No Coliseu dos Recreios realizam-se hoje as seguintes lutas: Sonda contra Ghysseas, Bouchionni, italiano, contra o francês Fournier, o americano Wilson contra o extraordinario Emilio Deriaz e o belga Stroosbants contra o nosso campeão Manuel Grilo.

—A recita do ilustre actor José Ricardo realiza-se definitivamente, na proxima quarta-feira, com «O Centenario». Nesse teatro efectuam-se na segunda e terça-feira espectaculos com a peça «A Primerose».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

POR CAUSA DO "RAID"

Entre jornalistas

A liquidação de uma contenda ou conflito jornalistico e a historia de uma missão oficiosa camararia que não se entendia bem

Explicações leais para quem seja leal e uma parte grave da questão passada em silencio

A questão é simples e resume-se nisto: o meu antigo camarada — o mais antigo de todos — Paulo Freire procurou-me na redacção do *Diario de Lisboa* ante-ontem e disse-me que para a reportagem do *raid* do Atlantico, a bordo do *Carvalho Araujo* ia um unico jornalista. Era ele. Retorqui protestando logo, pelo menos em nome do *Diario de Noticias*. Esclareceu-me ele dizendo que a proposta viera do proprio director daquele jornal. A proposta era para que a comissão de propaganda das festas camararias aos aviadores, ou ao seu feito, fosse representada a bordo pelo membro dessa comissão, Paulo Freire. Ele daria as noticias sensacionais para todos os jornais. Todos, de Lisboa e de todo o país!

Salvo logo ali o meu respeito e admiração pelo sr. dr. Augusto de Castro, salva a minha velha, lial e amiga camaradagem com Paulo Freire, o acontecimento pareceu-me muito extranho.

O meu brio profissional expontaneamente reagiu — em nome de todos e até do sr. dr. Augusto de Castro e de Paulo Freire.

E isto em resumo o principio da questão.

* * *

E eu pregunto:

Então um acontecimento jornalistico desta ordem — a tentativa do Atlantico — que os jornais deixaram passar a quando da partida do *Republica* por uma extranha e lamentavel apatia que eu não quero discutir, ia agora ser dado ao país por um unico homem, ainda que distinto profissional como Paulo Freire?

Então a reportagem do *raid* ia fazer-se a quimico? Então deixava-se passar esta ocasião de levar jornalistas a presenciar o final do *raid*, e de se dar ao país a vibração directa da gloriosa gesta nacional?

Então continuava o jornalismo de expediente, telegrafando-se a pedir o favor de noticias a jornalistas brasileiros, a oficiais de bordo, a simples sargentos da armada?

Então prossegue este espectaculo degradante de Portugal ter tudo, até dinheiro, e aeroplanos e navios e bravura militar e concepção maravilhosa e dois homens iluminados, uma nova pagina da historia refulgente — e não haver jornalistas para a escrever?

Então ia-se inutilizar um homem dos jornais a bordo de um barco, como representante de vereadores e de uma comissão local de festas, pondo-o a dar noticias de chapa, como se se tratasse do crime das bombas de Santa Barbara, ou das notas da Arcada, e não do maior espectaculo de beleza jornalistica que jornalistas patriotas alguma vez podem ter contemplado?

Então isto podia fazer-se? Então eu podia estar de acordo? Então onde está o orgulho da classe? Então o dinheiro nas gazetas chega para tudo menos para o que deve chegar?

Então havia o direito de supor que o ministerio da Marinha, o governo, a Nação, teriam coragem para negar asilo gentil a dez jornalistas — se tantos fossem — num barco de guerra?

E eu, que pelo estado da minha saude não posso sair de Lisboa por 24 horas que seja, e que por consequencia nem á barra posso ir, como estou transitoriamente dirigindo o *Diario de Lisboa* durante a doença do nosso querido Director, escrevi um eco, que saiu estropiado pela tipografia, no qual, fazendo justiça á distinção profissional de Paulo Freire, duvidava que ele tivesse capacidade para interessar o país todo, e insinuava que isto não podia ser assim. E' a doutrina legitima a que Paulo Freire subscreveria noutra ocasião. Nem visei a Camara, nem qualquer pessoa. A questão era muito mais alta do que homens e do que pelourinhos.

O dr. Joaquim Manso, doente, e que pela primeira vez, arrastado ainda, veio ao jornal de tarde, ouviu-me expor-lhe a questão e ouviu ler o eco. Estava bem.

Eu não precisava de o ler, porque desde que eu dirigia o jornal — dirigia, e cá na casa os de cima respeitam os de baixo. Mas foi assim, e porque foi o digo.

E o eco saiu. Estou satisfeito por o ter escrito, ainda que suponha que perdi um pouco o meu tempo.

Uma nota cabe aqui imediatamente. O meu camarada Paulo Freire demitiu-se a seguir da missão pesada de mais em que o haviam investido, e fez muito bem. Acabou por onde devia ter principiado.

* * *

Ora a questão nesta altura toma um outro aspecto. O meu colega Paulo Freire irritou-se, em vez de ter ponderado no seu brio profissional que eu tinha muita e manifesta razão, escreve ao *Diario de Noticias*, que é jornal onde eu sou redactor, ainda que o mais humilde de todos, uma carta, na essencia, no aspecto e no seu fundo insultuosa para o *Diario de Lisboa* e para mim. Nessa carta apareceu um adjectivo que nunca, nem mesmo nas grandes polemicas alucinadas de empresa jornalistica para empresa, de odio para odio, de inimigo para inimigo, se escreveu naquele jornal.

Paulo Freire, qual Silva Pinto; Paulo Freire meu camarada e meu amigo relê ainda o eco que eu escrevi, toma-se de furia, sóbe ao seu jornal, onde eu já fui acarinhado e obsequiado como homem e como jornalista, e desata a insultar-me com todo o brilho, toda a elegancia e todo o favor da sua pena nervosa, habituada ás insidias da politica e ás criticas sociais, a mesma pena que há um mês tinha feito o meu pobre e imerecido elogio.

E eu que, impressionadissimo, quasi com lagrimas havia lido a carta do *Diario de Noticias*, acabei por me rir com o artigo da *Imprensa da Manhã*.

O Paulo Freire perdera a cabeça!

Chamou-me vaidoso onde me devia chamar digno; referiu-se com ironias improprias dele a afirmações que eu não proferi, fez o elogio do meu querido dr. Manso para me chamar, está-se a ver, burro a mim; empregou a palavra *misero* para significar que eu sou um pobre jornalista como ele, Paulo Freire, e achou que o eco que eu fizera era... *chantage*.

Deixem-me rir!

Mais abaixo afirma que eu quebrei a linha fidalga do *Diario de Lisboa*, só porque eu entendi colocar mais alto do que outras pessoas o meu interesse profissional e o deles, e esquece-se de que, segundo as suas anteriores declarações, a linha elegantemente moral deste jornal fidalgo, desempenado e livre onde escrevo, e que eu tenho ajudado a fazer livre, desempenado e fidalgo, não podia perder-se por um simples eco, injusto que ele fosse, da minha pobre pena de jornalista arregimentado, como Paulo Freire.

E não me zanguei. O bom do Paulo Freire havia de raciocinar, havia de se arrepender. Ele já disse ao meu colega Rocha Junior — que não dormiu de noite. Vendo-se bem o artigo da *Imprensa da Manhã*, nota-se que é caso para isso.

Só o que extranhei foi não haver ninguem na *Imprensa da Manhã* que impedisse o Paulo Freire de se comprometer, de se expor, escrevendo aquela serie de disparates, onde parece até que ha o desespero doentio dos homens de tara, onde scintila a influencia lida do mau humor de Camilo e Silva Pinto, onde a desproporção do comentario para a causa acusa um fragil sentido da propria prudencia e de colectiva ponderação.

Mas se eu assim pensára em relação á *Imprensa da Manhã*, não podia pensar o mesmo em relação á carta do *Diario de Noticias*. E' que ha uma opinião profissional, é que ha um publico que vê a vida apenas pela exterioridade, e se a minha alma ás vezes, serena como um lago, se compraz em ser generosa e em querer ser superior, o certo é que estes rasgos intimos de resignação filosofica aos trinta anos o não entendem os outros.

E além do mais a palavra indigna do *Noticias* estava em bom italico e em 100.000 exemplares de tiragem. Esse insulto não passaria.

E em vez de ter pegado num cacete (eu não sei usar calças á boca de sino), e em vez de ter desancado o meu pobre amigo de 25 anos de camaradagem, mandei-lhe dois enviados gentis e amigos leais: Trindade Coelho e Aquilino Ribeiro.

Mas Paulo Freire é contra o duelo e tem razão. Recebeu os meus enviados e após *demarches* que não veem ao caso, escreveu a seguinte epistola declarativa:

Meus caros amigos dr. Trindade Coelho e Aquilino Ribeiro.

Tendo-me v. ex.as procurado á margem de formulas, para que uma explicação surgisse entre mim e o meu camarada Norberto de Araujo, sobre o incidente da minha suposta viagem a bordo do «Carvalho Araujo», cumpre-me por espirito de camaradagem e lealdade responder;

1.º a minha resposta não se dirigiu ao homem *mas sim ao* jornalista,

2.º a violencia dessa resposta proveiu exactamente do grau de amizade que mantinhamos, e que Norberto de Araujo quebrou com o seu eco, em que eu pessoal e directamente fui atingido.

Partidario porém como sou da boa harmonia entre jornalistas estou prompto a fazer silencio sobre este desgraçado caso, em que se houve excesso de critica agressiva da minha parte, houve da parte de Norberto de Araujo a falta de ponderação que o levou a galgar por cima de uma amizade de mais de vinte anos com um camarada que nunca o agravara.

Dizem-me V. Ex.as que ha dois reparos especiais do Norberto: a palavra miseravel *e a palavra* chantage.

A primeira saiu (no Diario de Noticias) por um descuido do revisor, visto que fôra conscientemente cortada e não apareceu por isso mesmo na Imprensa da Manhã.

A segunda só pode entender-se, no sentido jornalistico do termo, inofensiva.

Agradecendo os bons desejos de V. Ex.as, subscrevo-me camarada dedicado

Paulo Freire (Mario)

Estas cartas não se discutem. Aceitam-se ou não se aceitam.

Eu aceitei-a...

* * *

Assim acabou esta questão no seu aspecto pessoal entre mim e Paulo Freire.

Outros aspectos que ela reveste, e serão os mais graves, não vem ao caso e é possivel que não venham nunca.

Ficariam para a historia do jornalismo, se o jornalismo, que é quem faz a historia, tivesse de entrar na peça.

Uma coisa, porém, eu desejo aventurar a alguns colegas de outros jornais que me lerem, porque a muitos, graças a Deus, e aos camaradas do *Diario de Lisboa* e ao meu querido dr. Joaquim Manso, que ontem me encheram de carinhos morais e de solidariedade gentilissima e constante, — não é preciso.

No eco que escrevi, e que ámanhã voltaria a escrever, porque está certissimo, não houve nunca um pensamento, distante ou tenue que fosse, de referencia critica ao dr. Augusto de Castro, meu director do *Diario de Noticias*, amigo de tanta vez e por algumas provas escritas, por quem tenho, além da consideração e respeito devidos á sua posição profissional, uma admiração sinceríssima pelo seu espirito e pelas suas repetidas declarações de camaradagem. Mas nem eu sou pessoa que me prive de escrever o que penso, quando o pensamento é digno, nem o dr. Augusto de Castro é pessoa que m'o impeça.

Tudo o mais, a que propositadamente não me refiro, é ou pode ser um daqueles pedregulhos em que a gente ás vezes tropeça, quando vai descuidado a cantar pela estrada fóra...

Norberto de Araujo.

POLITICA MONARQUICA

INTEGRALISTAS E CONSTITUCIONAIS

Romperam-se as negociações para o acôrdo dinastico?

Nos meios politicos constou hoje que o sr. Ayres de Ornelas telegrafára de Paris comunicando ao Conselho superior do partido monarquico que se tinham rompido as negociações para o acôrdo dinastico entre os dois ramos da casa de Bragança.

Como se sabe, tinham-se reunido em Paris, a fim de estabelecer as bases para o referido acôrdo, os srs. Ayres de Ornelas, pelos constitucionais; Rui da Camara, como representante de Paiva Couceiro e do chamado grupo da restauração; Luís de Almeida Braga e conde de Monsaraz, pelos integralistas.

Supõe-se que o representante de D. Manuel não tenha aceitado as condições propostas pelo grupo restauracionista, que era aquele que mais se interessava pela conclusão do acôrdo dinastico.

A LEI DA SEPARAÇÃO

E o seu cumprimento

O governo continúa recebendo numerosos telegramas de varios pontos do país, pedindo o integral cumprimento da lei da Separação.

DESPOVOAMENTO...

OS MINISTERIOS E A REUNIÃO DO P. R. P.

Não houve movimento na Arcada devido ao congresso

Os srs. ministros da Instrução e da Marinha regressaram de Coimbra, onde foram tomar parte nos trabalhos do Congresso do Partido Republicano Português. Partiram hoje de manhã para aquela cidade, com o mesmo fim, os srs. presidente do ministerio e ministros da Justiça, Finanças, Estrangeiros, Colonias, Agricultura, Comercio e Trabalho. Por tal motivo foi hoje insignificante o movimento nas secretarias ministeriais, tanto mais que tambem seguiram para Coimbra varios funcionarios superiores filiados no partido democratico.

CAMBIOS

DIA 22

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 5/11	4 3/16
» 90 d. v.	4 7/16	—
Rio Londres	7 17/32	—
Paris	1$170	1$205
Italia	$680	$701
Bélgica	1$078	1$110
Suiça	2$450	2$523
Espanh	1$952	2$010
Berlim	$043	$048
Holanda	4$781	4$923
Nova-Yo	1	3
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1.150	1.300

Pão Aliança

(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.ºs 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.

Mallory Transport Lines Inc.

PARA NEW-YORK
(Directos)

Os vapores americanos
"City of Eureka"
Esperado em Lisboa no dia 22.
"Clontarf"
Esperado no Algarve em 24.
Para carga, tratar com os agentes
PINTO & SOTTO MAYOR
Secção Maritima
RUA DO OURO, 24, Tel. C. 1227

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Em 23 do corrente o paquete mixto
ALEGRETE
PARA:
Havre e Liverpool com magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Em 25 do corrente o paquete
BAGÉ
PARA:
Funchal, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos, recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações
Para passageiros e carga
Tratar com
Pinto & Sotto Mayor
Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes..... 900
6 » ..... 1$800
12 » ..... 3$600

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

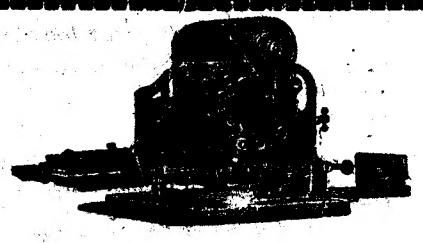
Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE GENOVA

A DELEGAÇÃO RUSSA E AS conclusões da Conferencia de Cannes

Emquanto não forem reconhecidos os "soviets"

a Russia não assume nenhuma responsabilidade relativa ás dividas dos aliados

GENOVA, 22

A delegação russa apresentou a resposta á nota dos aliados que reclamava da delegação a declaração formal se sim ou não aceitava as conclusões da conferencia de Cannes.

A delegação russa comunicou as suas condições para aceitar aquelas conclusões. São as seguintes: 1.ª que das dividas russas sejam exigidos apenas os juros pagando a Russia os juros atrazados; 2.ª que á Russia seja concedido um auxilio financeiro.

O governo russo declara-se além disso pronto a restituir aos seus antigos proprietarios o usufruto dos bens nacionalisados ou reservados e, no caso em que isto não seja possivel, a atender as reivindicações legitimas dos referidos proprietarios.

A delegação deseja, além disso, fazer compreender claramente que o governo russo não poderá assumir nenhuma obrigação relativa ás dividas dos seus antecessores emquanto não fôr officialmente reconhecido pelas potencias interessadas.—(L. A.)

A resposta da delegação russa foi entregue a Lloyd George

GENOVA, 22

Foi ontem entregue á delegação italiana a resposta das delegações alemã e russa. A primeira é um arrazoado em favor do reatamento das relações com a Russia dos «soviets» já reconhecidos pela Alemanha há alguns anos. A delegação alemã declara abster-se, no futuro, de entrar em deliberações sôbre assuntos que se relacionem com as materias tratadas no seu acôrdo com a Russia.

A resposta da delegação russa foi entregue em forma de carta dirigida a Lloyd George e assinada por Tchitcherine.—(L. A.)

A crise economica na Alemanha

GENOVA, 22

O ministro das Finanças da Alemanha, falando na comissão economica da Conferencia, declarou que a Alemanha estava em face duma grande alta de preços, o que ameaça seriamente a autoridade do governo. Os países com cambio alto estão proibindo com direitos especiais as importações dos países com cambio baixo.—(R.)

O tratado de Rapallo

GENOVA, 22

A Comissão de Reparações resolveu tornar a examinar o tratado de Rapallo para vêr se é contrario ao tratado de Versailles. —(R.)

Rei de Italia

PARIS, 22

Anuncia-se que o rei de Italia deve chegar hoje de manhã a Genova.—(R.)

O general Semenoff esteve para ser linchado pelo povo?

PARIS, 22.

Comunicam de NewY-ork que o general russo Semenoff, posto em liberdade sob caução, esteve a ponto de ser linchado pela multidão americana e pelos refugiados russos.—(U. P.)

NA CIDADE DE COLOMBO

Os aliados não querem pagar á Russia 15 billiões de rublos

mas tomarão em conta o estado economico dêste país

(Do nosso correspondente especial)

GENOVA, 16 de Abril

Na vila Albertis, residencia de Lloyd George, realizou-se ontem uma reunião oficiosa a que assistiram Barthou pela França, Lloyd George pela Inglaterra, Jaspar pela Belgica e Schanzer pela Italia. Nesta reunião foi tratado especialmente o pedido russo de indemnização em virtude do qual os aliados deveriam pagar aos «soviets», 35 biliões de rublos ouro, pelas perdas directas causadas pelas expedições de Denikine, Koltchac e Wrangel, de iniciativa aliada, e de 15 biliões pelos impostos não cobrados nos territorios ocupados pelos aliados, especialmente na Bessarabia.

Lloyd declarou que tal pedido era inaceitavel. Lembrou aos russos que a paz assinada por eles separadamente com a Alemanha tinha sido uma traição que permitiu a esta lançar vinte e cinco divisões contra os aliados.

No entanto, Lloyd George afirmou que os aliados, no referente ao pagamento das indemnizações exigidas por eles aos russsos, teriam em conta o estado economico da Russia.

Lloyd George preguntou se os russos aceitavam ou não o programa de Cannes. A isto respondeu Tchitchrine, pedindo tempo de refletir, mas até agora—segunda feira, 3 horas da tarde — nada respondeu.

Não é verdade que Lloyd George quizesse sair de Genova. Ele apoia as reclamações francesas.

Como se disse nos primeiros dias, os delegados russos causaram funda impressão no meio de Genova. E' necessario não perder de vista a impressão do valor pessoal de cada um dos homens da conferencia, para acompanharmos a evolução da conferencia. Alvarez del Vayo escreve assim a *El Sol*, ácerca de Rakowsky:

«O exito de Rakowsky em Genova estava previsto. Já o tinhamos anunciado nestas colunas ha um par de semanas. Realmente, bastaria ter seguido pouco da sua permanencia em Berlim, antes de vir para aqui, para adivinhar a impressão que devia causar na conferencia.

De todos os que figuram á frente da delegação russa, Rakowsky é, por uma serie de rasões, o mais adequado para encaminhar as direcções preliminares dentro das comissões.

Com o triunfo de Lloyd George na sessão inaugural, a delegação russa, que grandemente contribuiu para ele, alcançou o seu fim politico: pôr a direcção da conferencia nas mãos da Inglaterra e colocar a França numa situação dificil que a obrigará de aqui por diante a manifestar-se mais conciliadora, se não quizer correr o perigo de se encontrar isolada. Conseguido isto, absolutamente necessario aos seus planos, a delegação russa não tinha que insistir na ofensiva. Os bolchevistas vieram aqui não para desmascarar as grandes potencias, demonstrar a culpabilidade dos capitalistas na ruina da Europa, mas a convence-las de duas coisas: de que a reconstrução da Europa é impossivel sem a reconstrução da Russia, e que elas estão firmemente resolvidas a reconstruir a Russia, se lhes forem facultados meios. Têm que dar uma dupla impressão de competencia e confiança.

Tecnicamente, os seus peritos, desde que se anunciou a Conferencia de Genova, puzeram-se a trabalhar com aquela energia e obstinação que em ultimo logar explica a larga permanencia dos «soviets» no poder.

Todos conhecem mais ou menos a cifra fabulosa atingida pelas emissões de papel na Russia, e cujo resultado é que o rublo tenha hoje esse valor astronomico de que falava Rakovosky na sub-comissão de Finanças.

Quem, senão um bolchevista, é capaz de pôr-se a estudar o detalhe da maneira de regularizar a circulação da moeda, em base oiro, no meio das montanhas de papel? Na aludida sessão da sub-comissão de Finanças, Rakowsky assombrou todos os delegados pelo seu dominio completo do problema e o seu espirito realista.

A' medida que fôr avançando o trabalho das sub-comissões, ha de firmar-se mais esta impressão de competencia dos russos. Depois dos peritos ingleses, são eles seguramente, os que veem melhor preparados.

Todavia ainda falta ouvir as informações de Koubler sobre o estabelecimento da industria russa mediante o capital estrangeiro, e o de Staryncerwich sobre a reorganização dos caminhos de ferro, ambos eles projectos de grande valor segundo se nos afirma.

Mas não bastava a impressão de competencia. Era necessario destruir o ambiente de hostilidade e desconfiança com que algumas delegações olhavam a delegação bolchevista não obstante o seu desejo de contribuirem para o ressurgimento economico da Russia, em seu proprio interesse.

Foi isto o que conseguiu Rakowsky.

DE BERLIM

A PRODUÇÃO NAVAL E O logar em que se encontra Aalemanha

Em 1921 foram construidos 223 vapores de motor

a Inglaterra construiu, no mesmo ano, 399 unidades e os Estados Unidos sómente 149

BERLIM, 22

Conhece-se agora qual o total da produção naval realisada na Alemanha durante 1921. Foram construidos 223 vapores e navios de motor que colocam a Alemanha em segundo logar depois da Inglaterra, que construiu 399 unidades, e antes dos Estados Unidos, que construiram 149. Reina uma actividade febril nos estaleiros e ha lançamentos de navios sem interrupção, havendo semana em que se lançam três ou quatro unidades—(U. P.).

A União Internacional e as 8 horas de trabalho

BERLIM, 22

As demonstrações do proletariado a favor da União Internacional e do regime das oito horas de trabalho passaram sem incidentes. Informam de Viena ter o mesmo sucedido ali. — (R.).

O porte do correio

BERLIM, 22

O ministro dos correios submeteu ao Reishstag um projecto elevando o porte das cartas a um minimo de 3 marcos e dos telegramas a um minimo de 15.— (R.).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais
Brevemente novos atractivos

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

O "RAID" AEREO

O "FAIREY 16"

deve seguir na proxima terça-feira

Os aviadores entusiasticamente recebidos em Fernando Noronha

Ainda hoje não ficou definitivamente assente se o *Fairey 16* seguirá a bordo do *Carvalho Araujo* ou do navio que o Lloyd Brasileiro ofereceu graciosamente ao governo portuguêz para conduzir o aparelho aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo ou á ilha Fernando Noronha.

O sr. ministro da Marinha, que regressou ontem de Coimbra, teve hoje uma conferencia com o Conselho Tecnico da Aviação Maritima, a fim de trocar impressões sobre as vantagens de transportar o hidro-avião a bordo dum navio da marinha mercante.

Hoje mesmo foi expedido um telegrama para bordo do cruzador *Republica*, pedindo a opinião do comandante Sacadura Cabral sobre a ida do avião a bordo do *Bagé*.

Aguarda-se a resposta a esse telegrama, para resolver definitivamente o caso. Em qualquer das hipoteses, o *Fairey 16* deve seguir na proxima terça-feira, a fim de se poder prosseguir a travessia aerea do Atlantico no dia 3 de maio, sendo possivel.

Os aviadores pedem para o aparelho já ir montado

Os arrojados aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral telegrafaram ao Ministro da Marinha agradecendo a Grã-Cruz da Torre e Espada, com que foram agraciados. Ao mesmo tempo pedem, visto que os Penedos ficam no mar largo, que o aparelho vá montado e preparado para ser lançado ao mar na primeira oportunidade, e que o referido aparelho possa ir na tolda do *Carvalho Araujo*, e ainda que na ocasião do embarque se verifique se o aparelho com facilidade pode ser lançado á agua. Pedem tambem que lhes enviem algumas peças sobresselentes do hidro-avião.

Foi convidado um navio alemão para levar o hidro-avião?

A Agencia em Lisboa do vapor alemão *Cap Polonio* informa que o referido vapor, segundo opinião do seu comandante, não pode levar aos penedos de S. Pedro o hidro-avião, em virtude de não possuir as precisas condições para tal transporte. Lamenta a mesma agencia não poder prestar esse serviço aos aviadores portugueses.

* * *

O sr. ministro da Marinha agradeceu ao sr. ministro da França as felicitações que aquele diplomata lhe enviou pelo motivo da travessia do Atlantico.

Os aviadores ainda conseguiram salvar o motor

RIO DE JANEIRO, 22.— Os dois ilustres aviadores portugueses que se encontram em Fernando Noronha, onde chegaram a bordo do «Republica», são hospedes do director do presidio, que os tem cumulado de atenções e homenagens. Os srs. Sacadura Cabral e Gago Coutinho descrevem o incidente e dizem o motivo por que do aparelho não puderam salvar senão um flutuador e o motor. Não ocultam a sua satisfação pela maneira como foram recebidos e pelas provas de carinho que lhe foram dadas por Portugal e Brasil, e manifestam o maior entusiasmo pela conclusão do raid.— (A.)

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«A Ventoinha».
Nacional—Ás 21—«Os Tenorios».
S. Luis—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21—«Mulher que passa».
Avenida—Ás 21—O «Toureador».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

EM HORAS DE GLORIA!

E' PRECISO NÃO ESQUECER OS POBRES DE LISBOA

no dia em que fôr consagrada a heroicidade dos aviadores portugueses

O sr. governador civil está organizando o bodo da cidade que será a nota mais tocante dos festejos em honra de Coutinho e de Cabral

—Sr. governador civil: v. ex.ª está organizando um grande bodo aos pobres de Lisboa...

—Para festejar a chegada a terras brasileiras dos nossos irmãos queridos Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

—A ideia é de v. ex.ª?

No seu conversar rapido e suave, na sua voz energica que não tem a rispidez das vozes habituadas a comandar, o major sr. Viriato Lobo responde:

—Não importa sabê-lo. O que importa é dar-lhe corpo e realizá-la com a prodigalidade e o interesse compativeis com o feito sublime que ela pretende assinalar.

«A efectivação do «raid» Lisboa-Brasil é a pagina mais scintilante da historia de Portugal. Mais rutila do que as que nesse livro grandioso escreveram os antigos descobridores, porque os dois intrepidos oficiais acrescentaram ao seu admiravel arrojo, a maravilhosa descoberta scientifica de sulcar os ares, de se dirigir a qualquer parte do mundo com toda a precisão.

—A maior descoberta da actualidade.

—Que fica pertencendo a portugueses. Por isso é indispensavel que todos eles, ricos ou remediados, se associem de coração ao bodo da cidade, Ele não será caracterizado por foguetes ou morteiros. O que se pretende é realizar um acto colectivo de assistencia enorme pelo sentimento de generosidade. O feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral deve ser festejado com um acto de piedosa homenagem.

—Como pensa v. ex.ª dar-lhe realidade?

—Servindo-me do auxilio de toda a gente, por intermedio da Imprensa, que por certo mo não recusará.

—O *Diario de Lisboa* queré ser dos primeiros a secundar v. ex.ª

—Agradecido. Espero que todos os jornais da capital abram subscrições entre os seus leitores. Conto tambem com as mais importantes agremiações e clubs recreativos, que não deixarão de promover nas suas sédes récitas de beneficencia.

—Os teatros...

—Conseguirei—e sem esforço, segundo me parece—que todas as casas de espectaculos contribuam com a receita duma noite para tão simpatica iniciativa. Apelo para os directores de jornais, para os empresarios—para todos os habitantes do distrito. Cada um, de harmonia com as suas posses, contribuirá para a felicidade geral, embora momentanea, dos que a fortuna desprotege.

—Como será distribuido o bôdo?

—Em sessão publica, no Governo Civil, onde serão recebidas todas as receitas, dividindo-se a sua totalidade final em partes iguais.

—O bodo é em generos alimenticios?

—Não. Só em dinheiro. Os indigentes que os comprem depois á sua vontade. Desejo evitar que se desperdice qualquer verba da quantia conseguida, em comissões a um ou outro intermediario ganancioso. E aí tem a ideia nas suas linhas gerais.

—Para que, no dia em que se festejar a vitoria dos aviadores portugueses, não haja ninguem infeliz em Lisboa...

—Para que o mais pobre dos pobres não tenha de chorar uma unica lagrima!

A saude em Lisboa

Na ultima semana houve 11 casos de variola

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 15 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 11 de variola.

Pela G. N. R.

Do sr. dr. Antonio da Costa Ferreira recebemos uma carta, que pelo adiantado da hora só segunda-feira publicaremos.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da
292, RUA AUREA
TEL. C. 954

Representantes de fabrica:
KIRCHNER
maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas

JUNTAS ESCOLARES

O CONGRESSO

reuniu hoje de tarde pela ultima vez

Vai ser organisada a "Casa do Professorado" para os aposentados

Com enorme concorrencia realizou-se hoje a ultima sessão do Congresso das Juntas Escolares, nas salas da Sociedade de Geografia.

A sessão abriu ás 13.

* * *

O sr. Manuel da Silva, de Ancião, é de opinião que os professores do respectivo concelho possam retirar o mandato ás juntas escolares, quando elas prevariquem.

* * *

O sr. presidente pede para que o congresso faça uma proposta indicando os nomes da comissão encarregada de apresentar as conclusões votadas no congresso, ao sr. ministro da Instrução.

* * *

O sr. José Luis Guerra lembra a conveniencia de se organizar a casa do professorado, tendente a melhorar a situação dos professores aposentados.

* * *

A's 14 horas é encerrada a ultima sessão do congresso do professorado entre vivas, á Republica e á União do Professorado.

* * *

Antes de se encerrar o congresso o presidente comunica aos congressistas que se vai realizar uma reunião da União do Professorado Primario.

Carpentier e Dempsey

Encontrar-se-hão de novo em combate?

PARIS, 22

Georges Carpentier dirigiu a Jack Dempsey, seu ex-contendor, um telegrama em que lhe dava as boas vindas por motivo da sua chegada ao continente europeu. O grande campeão de box vem em viagem de prazer visitar a Europa.

Dempsey declarou que se sentiria feliz por combater de novo com Carpentier, que considera o melhor dos adversarios que encontrou até agora, e depois, acrescentou, «é um excelente rapaz».—(U. P.).

A situação da Siria

é extremamente grave

CAIRO, 22

Recebem-se aqui noticias de que a situação na Siria é extremamente critica. Outras informações anunciam que a agitação aumenta em Alep e noutros centros. Ha concentrações de beduinos nas regiões situadas na outra margem do Jordão.—(U. P.)

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 23:

Reza-se do domingo «In Albis» (Pascoela). «Duplex» maior, 1.ª classe. Paramentos brancos, missa propria, 2.ª oração a S. Jorge, sem sequencia. Credo e prefacio da Pascoa.

«Lausperene», na igreja paroquial da Pena.

Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 9,30 horas, missa.

Mercês, ás 12,30 horas, tercia, exposição do Santissimo e festa a Nossa Senhora da Conceição da Casa, com missa solene, por instrumental, orando o rev. Angelo Firmino do Silva (prior de Almada); ás 19 horas, ladainha e «Te-Deum», por instrumental, concluindo com benção do Santissimo.

ARROIOS—ás 12 horas, festa a S. Jorge, orago da freguesia, com missa solene por instrumental, orando o rev. conego Pontes, ás 19 horas, sermão, orando o rev. dr. Santos Farinha, e Te-Deum, por instrumental e benção do Santissimo.

IGREJA DA PENA—ás 12 horas, festa á Senhora das Dôres, por musica, orando o rev. Governo, ás 19 horas, Terços de Bemditos, por musica.

MARTIRES—ás 10 horas, missa solene.

CORPO SANTO—ás 19 h., Terço, e benção do Santissimo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140